

RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA IES CONFSSIONAL

Autoria

Elcio Henrique dos Santos

Curso de Administração /Faculdade Canção Nova

Letícia Aparecida de Oliveira Araújo Silva

Curso de Administração /Faculdade Canção Nova

Resumo

Este artigo visa discutir sobre o Relacionamento Interpessoal, a partir de sua origem, evoluções e definições que se desenvolveram através de estudos que embasam esse assunto. A pesquisa realizada pretende identificar como o Relacionamento Interpessoal acontece dentro do ambiente universitário, entre os alunos da Instituição. Foi elaborado e aplicado entre os alunos de uma Instituição de Ensino Superior Confessional do Vale do Paraíba um questionário contendo oito questões alternativas e duas questões dissertativas, embasadas no referencial teórico utilizado neste artigo. Assim, com os resultados dos dados, foi possível identificar, como são as relações entre os alunos: os alunos compreendem sobre as relações interpessoais, como eles se comunicam com os colegas, como o universitário se relaciona com o seu colega, o aluno facilita a troca de ideias para que ocorra a comunicação, como o universitário se identifica nas relações interpessoais, o aluno consegue gerenciar os conflitos dentro do ambiente universitário. Com essa base, este artigo pode embasar novos estudos.

Área Temática: Estudos Organizacionais

RELAÇÕES INTERPESSOAIS NO AMBIENTE UNIVERSITÁRIO: UM ESTUDO DE CASO EM UMA IES CONFSSIONAL

Resumo

Este artigo visa discutir sobre o Relacionamento Interpessoal, a partir de sua origem, evoluções e definições que se desenvolveram através de estudos que embasam esse assunto. A pesquisa realizada pretende identificar como o Relacionamento Interpessoal acontece dentro do ambiente universitário, entre os alunos da Instituição. Foi elaborado e aplicado entre os alunos de uma Instituição de Ensino Superior Confessional do Vale do Paraíba um questionário contendo oito questões alternativas e duas questões dissertativas, embasadas no referencial teórico utilizado neste artigo. Assim, com os resultados dos dados, foi possível identificar, como são as relações entre os alunos: os alunos compreendem sobre as relações interpessoais, como eles se comunicam com os colegas, como o universitário se relaciona com o seu colega, o aluno facilita a troca de ideias para que ocorra a comunicação, como o universitário se identifica nas relações interpessoais, o aluno consegue gerenciar os conflitos dentro do ambiente universitário. Com essa base, este artigo pode embasar novos estudos.

Palavras - chave: Estudantes universitários, IES Confessional, Relacionamento Interpessoal.

Abstract

This article aims to discuss about the Interpersonal Relationship, from its origin, evolutions and definitions that have developed through studies that support this subject. The research carried out intends to identify how the Interpersonal Relationship happens within the university environment, among the students of the Institution. A questionnaire containing eight alternative questions and two essay questions, based on the theoretical framework used in this article, was elaborated and applied among the students of a Confessional Higher Education Institution from Vale do Paraíba region. Thus, with the results of the data, it was possible to identify, how the relations between students are: students understand about interpersonal relations, how they communicate with colleagues, how the university student relates to his/her colleague, the student facilitates the exchange of ideas so communication can occur, how the university student identifies itself in interpersonal relations, the student gets the management of conflicts within the university environment. On this basis, this article can support new studies.

Keywords: University students, Higher Education Institution, Interpersonal Relationships.

1 Introdução

A relevância do estudo sobre o Relacionamento Interpessoal fundamenta-se pelo fato de que, para que haja o desenvolvimento dos universitários em uma Instituição de Ensino Superior, é necessário se relacionar uns com os outros.

Desse modo, o Relacionamento Interpessoal auxilia no processo de aprendizagem e interação dos estudantes, visto que, se eles estiverem satisfeitos, produzirão mais, com mais qualidade e motivação.

A universidade é essencial para o desenvolvimento do ser humano, pois contribui para seu crescimento pessoal e profissional. Diante disso, o universitário pode se relacionar com várias outras pessoas de personalidades diferentes. Isso faz com que ele evolua como pessoa e aprenda a conviver com os defeitos e as qualidades dos outros, tendo, assim, um crescimento pessoal.

Diante dos diversos desafios que existem na vida dos universitários, é fundamental destacar quais são os pontos que podem impactar na sua vida acadêmica. Assim, o relacionamento interpessoal pode ser considerado como um ponto essencial para o desenvolvimento e bem-estar pessoal de cada universitário, dentro e fora da universidade.

Tendo por base o relacionamento interpessoal entre os universitários, pretende-se responder à seguinte problematização: como o relacionamento interpessoal pode influenciar no ambiente universitário?

O intuito é melhorar a relação dos universitários, visto que a Instituição de Ensino Superior busca identificar suas habilidades e competências para prepará-los para a vida profissional. Assim, conviver com o outro nem sempre é uma tarefa fácil, e o relacionamento interpessoal faz com que eles tenham boas relações e saibam lidar com as diferenças.

Esta pesquisa tem por objetivo analisar como ocorrem as relações interpessoais e como estas influenciam a postura dos universitários. Isso foi feito através de estudos, que serão realizados para avaliar o comportamento do aluno que mantém relações de diferentes intensidades dentro do contexto universitário.

O Relacionamento Interpessoal contém diversas definições e é alvo de várias discussões. Sendo assim, para melhor compreender sobre as relações dos universitários, será utilizada, como metodologia, o Estudo de Caso entre os universitários, em uma Instituição de Ensino Superior Confessional do Vale do Paraíba.

Assim foi aplicado, pessoalmente, um questionário contendo oito questões alternativas e duas questões dissertativas, para que os alunos expressassem o seu conhecimento sobre Relacionamento Interpessoal e transmitissem como é a sua relação com os outros universitários. Esse questionário foi aplicado em duas turmas do Curso de Administração da Instituição de Ensino Superior Confessional.

Pretende-se mostrar como se desenvolve as relações entre os universitários, o que pode influenciar na relação dos alunos dentro da universidade, como eles conseguem gerenciar os conflitos que podem acontecer e como ocorre a comunicação com os outros universitários.

2 Referencial Teórico

A reflexão sobre o relacionamento do universitário com o ambiente acadêmico torna-se importante ser evidenciada, visto que são construídas relações entre

estudantes, professores, coordenação, direção e colaboradores da Instituição, já que é um local de aprendizagem, troca de experiências e que agrega valor à vida do universitário.

Segundo Zanelli (2009), a administração que trabalha com psicologia organizacional surgiu na primeira guerra mundial, quando as forças armadas dos Estados Unidos estavam carentes e havia uma escassez de mão de obra, não sendo capaz de suprir suas necessidades. Assim, em tempos de guerras, os psicólogos foram levados a fazer testes para uma avaliação de variadas aptidões e graus de inteligência do pessoal a ser recrutado, o que fez com que os estudos dos psicólogos fossem indispensáveis para as empresas, que tiveram que expandir suas buscas em novos mercados.

De acordo com Chiavenato (2010), desde a Pré-História, a vida mais antigo do homem, ele se relacionava com o outro através da caça, onde dividia as tarefas para sobreviver e aprendeu assim, a compartilhar alimentos e suas conquistas. Contudo, após a evolução humana os relacionamentos se tornaram papel importante para a interação humana.

Silva et al. (2008) afirmam que no contexto organizacional o desenvolvimento das pessoas procede do relacionamento interpessoal, interferindo como estímulo para os colaboradores e auxiliando como ferramenta nesse processo; portanto, cria estratégias que atuam como impulso do comportamento dos indivíduos.

Para Chiavenato (2010), o relacionamento interpessoal descreveu o comportamento humano, que varia conforme o sistema administrativo participativo e gera o trabalho em equipe, a participação das pessoas e a confiança do indivíduo com o outro. Assim, as pessoas atuam em conjunto, por meio de interações para alcançar seus objetivos.

É possível perceber que o Relacionamento Interpessoal existe há muitos anos e que acontece por meio da interação entre as pessoas, com base no respeito e na troca de opiniões entre elas.

De acordo Fonseca et al. (2016), quando a pessoa conhece seus sentimentos e entende as suas emoções, facilita o relacionamento com os membros da equipe, fazendo com que haja uma comunicação agradável a todos. Além dos conflitos ficarem mais fáceis de serem resolvidos e as tarefas sejam cumpridas de forma mais eficaz, aumentando, assim, a produtividade dos indivíduos.

Segundo Carlos (2008), o relacionamento interpessoal está associado, primeiramente, com a pessoa e ela mesma, pois, ao trazer ao seu conhecimento os próprios sentimentos, ela permite um grande nível de autoconhecimento.

Bonfada (2013) afirma que a vantagem das equipes é a sua heterogeneidade, e, através do relacionamento interpessoal, cada indivíduo do grupo pode contribuir de forma diferenciada com a sua equipe. Entretanto, se as diferenças não são aceitas pelos colegas, acabará afetando negativamente o desenvolvimento dos trabalhos, e isso resultará em falhas para a conclusão das tarefas.

Para Leitão, Fortunato e Freitas (2006), o Relacionamento Interpessoal tem sua influência emocional e é importante para a vida social do ser humano, pois é através dos processos de interação que se formam os sistemas que organizam os conjuntos, definindo, assim, a forma como o ser humano tem sua convivência e se relaciona uns com os outros, construindo o seu cotidiano. Isso faz com que as relações interpessoais tenham uma deterioração das relações sociais, relações intra e inter organizacionais.

Considerando ser o relacionamento interpessoal pautado nas diferenças aceitas e tratadas em aberto, pode tornar-se e manter-se harmonioso e prazeroso, permitindo, assim, o trabalho cooperativo em equipe, caracterizado pela integração de esforços que conjugam as energias, conhecimentos e experiências para um produto maior que a soma das partes: a sinergia. Caso contrário, se as diferenças são negadas e suprimidas, a comunicação torna-se falha, incompleta e insuficiente, provocando distorções. (SILVA, 2007, p. 40).

De acordo com Chanlat (1993), as relações interpessoais são desenvolvidas de acordo com o processo de interação que ocorre na situação de trabalho compartilhado por duas ou mais pessoas, em atividades pré-determinadas e coletivas a serem executadas. Assim como as interações e sentimentos, tais como: comunicação, cooperação, respeito, amizade etc. E, conforme as interações vão sendo desenvolvidas, os sentimentos são despertados, podendo ser de simpatia e atração, e provocam uma maior produtividade dos indivíduos.

A necessidade de trocar informações sobre o trabalho e de cooperar com a equipe permite o relacionamento entre os indivíduos, o que acaba sendo imprescindível para a organização, pois as mesmas valorizam cada vez mais tal capacidade; o relacionamento interpessoal é, sem sombra de dúvida, um dos fatores que influenciam no dia a dia e no desempenho de um grupo, cujo resultado depende de parcerias internas para obter melhores ganhos. No ambiente organizacional é importante saber conviver com as pessoas, até mesmo por ser um cenário muito dinâmico e que obriga uma intensa interação com os outros, inclusive com as mudanças que ocorrem nos processos, na cultura ou até mesmo diante de troca de lideranças. (CARLOS, 2008, p. 103).

Chiavenato (2003) afirma que "as relações interpessoais ocorrem através de transações. A transação significa qualquer forma de comunicação, mensagem ou relação com as demais pessoas". Cada indivíduo conduz de maneira oposta o relacionamento, mudando conforme o contexto que está vivendo, sendo uma forma básica da relação social representada pelas pessoas para se comunicar.

Dessa maneira, é possível perceber que as relações interpessoais podem acontecer de forma pessoal ou virtual, e isso faz com que haja uma troca de experiência entre as pessoas.

Segundo Freschi e Freschi (2013), na sala de aula há uma diversidade de pessoas que têm diferentes atitudes, pensamentos e criações, e que, em decorrência disso, têm uma visão diferente no ambiente escolar. Isso faz com que o relacionamento dentro da sala precise, principalmente, do respeito e da cooperação entre os alunos, para que ninguém fique envergonhado de se manifestar. Faz-se necessário que o professor faça os alunos enxergarem as diferenças e saibam conviver com elas de maneira respeitosa e harmoniosa.

As relações interpessoais e o ambiente escolar apresentam-se como condição básica para instituir na escola um espaço de uniformidade entre os atores escolares onde se estabeleceu um clima organizacional. Sendo que cada indivíduo é dotado de uma personalidade, onde apresenta uma capacidade de ajustamento, de comportamento nos diferentes ambientes de trabalho, o clima organizacional também influencia direta e indiretamente a satisfação das pessoas envolvidas com o ambiente. (MACHADO; EVANGELISTA; BUENO, 2016, p.1007).

É preciso evidenciar que no ambiente universitário existem pessoas de variados pensamentos e maneiras diferentes de se relacionar com o outro, o que pode proporcionar conflitos, mesmo que os alunos façam o possível para que aconteça uma troca de idéias.

De acordo com Cabral (2014), conviver com outro indivíduo não é fácil; entretanto, no cotidiano, temos que nos relacionarmos com as outras pessoas. No ambiente escolar, essa convivência se acentua com mais facilidade, pois o relacionamento interpessoal acontece dentro de grupos e, através disso, começam a aparecer as diferenças e surgirem os conflitos, ocorrendo mudanças em algumas relações.

As relações mais fortes que acontecem no ambiente universitário são as que têm equilíbrio. Mesmo que tenham desentendimentos, é preciso fortalecer as relações para evitar atrito e resolvê-los de forma objetiva.

Para Silva (2010), o primeiro contato do ser humano é com a família, após isso é com o ambiente escolar, onde o aluno tem contato com diversos indivíduos que não fazem parte de seu convívio. Através disso, ele passa a refletir diretamente na postura do aluno e na instituição que conduz as diversas situações que ocorrem no cotidiano. Com isso, a escola passa a ser um ambiente de aprendizagem e convivência com outras pessoas.

A Instituição de Ensino Superior tem o papel de formar, com compromisso, o universitário, para que ele esteja cada vez mais próximo um do outro. Assim, a educação em geral tem a função de dar oportunidades, possibilidades, alternativas ao universitário através de trabalhos em equipe, que irão proporcionar-lhe a união e o desenvolvimento humano.

De acordo com Santos et al. (2011), o ambiente universitário refere-se a um momento de preparação, autoconhecimento e um processo de aprendizagem, assim, conforme o professor desenvolve suas atividades, acontece uma troca de experiências essenciais para o conhecimento do universitário e ele se motiva a se relacionar com os demais, o que é essencial para sua formação acadêmica.

É fato que a interação professor-aluno é elemento fundamental na construção do conhecimento, e, se outrora, essa interação era quase inexistente em razão da austeridade com que o professor atuava em sala de aula, hoje ocorre um fenômeno de socialização que permite ao aluno maior liberdade para sanar suas dúvidas em relação ao conteúdo que está sendo ministrado como também suas dúvidas pessoais. (RESENDE, 2012, p. 08).

Para Guimarães e Boruchovitch (2004), auxiliar os alunos é incentivar nas escolhas e estar presente nas tomadas de decisões sobre sua educação e levá-los a se reconhecerem com as metas de aprendizagem definidas em sala de aula.

O estilo motivacional do professor é considerado, portanto, uma característica vinculada à personalidade, mas é vulnerável a fatores sociocontextuais, como, por exemplo, o número de alunos em sala de aula, o tempo de experiência no magistério, o gênero, a idade, as interações com a direção da escola, as concepções ideológicas, entre outros. Além disso, a interação dos professores com seus alunos extrapola as disposições pessoais por englobar a sua percepção acerca do envolvimento dos estudantes, das pressões sofridas no decorrer do ano letivo provenientes das relações com a comunidade, com pais e diretores, e o tipo de avaliação do trabalho utilizado pela escola. (GUIMARÃES e BORUCHOVITCH, 2004, p. 06).

Segundo Cabral (2014), identificar que acontecem situações de desrespeito e preconceito nas relações interpessoais do cotidiano do aluno é significativamente importante, pois é através disso que se dá a busca para conviver melhor e obter respostas para uma melhor harmonia.

Observa-se que, dentro de uma instituição, podem ocorrer conflitos, trocas de experiências, contatos formais e informais, o que leva a desentendimentos que influenciam diretamente na vida do aluno.

Cabral (2014) também afirma que o diálogo não é apenas entre aluno e professor, nem entre os próprios alunos, mas é um grande estímulo de compreender o outro, saber das suas motivações, seu ponto de vista, e isso faz com que haja uma capacidade de conviver com o outro e lidar com as suas diferenças.

Para ter uma relação com harmonia, o diálogo é fundamental e proporciona uma relação mais sólida e verdadeira, o que faz com que as relações ultrapassem os portões da universidade.

Para muitos o papel do gestor escolar resume-se a tarefas burocráticas, não cabendo ao mesmo adotar práticas interventivas no contexto de sala de aula. O gestor deve ser democrático, opinar, propor ideias que favorecem a melhoria da educação oferecida pela instituição de ensino. Com isso, observa-se que, em situações de conflito entre alunos na sala de aula, o gestor é requisitado para ajudar a solucionar esta situação [...]. (SILVA, 2010, p. 06).

De acordo com Silva (2014), o ambiente escolar é constituído de diferentes pessoas, cada qual com suas características e personalidade, sendo um encontro para desenvolver um processo de aprendizagem com trocas de experiências.

Farias (2007) declara que, nas relações entre aluno e professor, é construído um vínculo, sendo considerado um aspecto fundamental para promover o interesse do aluno nas disciplinas. Ou seja, o professor representa ao aluno uma junção positiva ou negativa para determinado tipo de conhecimento no processo de aprendizagem.

Pode-se afirmar que há uma grande contribuição para a vida do aluno em relação ao que ele venha a ter com o outro aluno, com o qual ele se relaciona, fazendo com que essa relação saia dos muros do ambiente universitário. Assim essa relação traz mais confiança e menos conflitos, pois, se acontecerem, ambos estabelecem autonomia para geri-los.

O diálogo e a interação entre a turma devem acontecer sempre. Trabalhos em grupos, onde todos tenham a oportunidade de participar das discussões e decisões, são primordiais para o desenvolvimento cognitivo e argumentativo dos alunos, sem contar que contribuem também para a socialização e a formação do caráter de cada indivíduo. (FRESCHI e FRESCHI, 2013, p. 07).

Freschi e Freschi (2013) menciona que nos primeiros anos escolares o aluno tem que ter a consciência de que é importante ser companheiro e cooperar com seus colegas. Desse modo, as tarefas, as opiniões dos colegas, tornam-se um contribuinte para o aluno, pois aprender com o outro e compreender suas diferenças é um processo de conhecimento para ambos.

É possível compreender que, dentro do ambiente universitário, o aluno tem convivências com professores, coordenadores, outros alunos, direção e os demais

funcionários que agregam conhecimento, experiências, informações, para que sejam estabelecidos vínculos afetivos que se tornam importantes para a vida fora da universidade.

3 Metodologia

De acordo com Rampazzo (2013), Estudo de Caso "é uma pesquisa sobre um determinado indivíduo, família, grupo ou comunidade para examinar aspectos variados de sua vida". Desse modo, irá fornecer dados importantes para a identificação de como as relações interpessoais acontecem em uma universidade.

Segundo Severino (2013), a análise se centraliza sobre o estudo de caso pessoal que reuni os dados, assim como se inicia da mesma maneira que nas pesquisas de campo, sendo caracterizado como um conjunto de casos semelhantes.

Yin (2005) vem destacar que "um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos".

O caso escolhido para a pesquisa deve ser significativo e bem representativo, de modo a ser apto a fundamentar uma generalização para situações análogas, autorizando inferências. Os dados devem ser coletados e registrados com o necessário rigor e seguindo todos os procedimentos da pesquisa de campo. Devem ser trabalhados, mediante análise rigorosa, e apresentados em relatórios qualificados. (SEVERINO, 2013, p. 34).

Desse modo, realizou-se um estudo de caso em uma Instituição de Ensino Superior Confessional, que está localizada no Vale do Paraíba, na cidade de Cachoeira Paulista, onde se aplicou um questionário para trinta e seis alunos, com uma estimativa de atender cerca de 80% do público-alvo, para identificar como ocorrem as relações interpessoais entre as duas salas do curso de Administração da Instituição.

Dessa maneira, Silva (2007) afirma que, quando as diferenças são resolvidas em aberto, o rendimento dos alunos torna-se inevitável. Do contrário, a interação é falha, insuficiente e provoca discussões entre eles.

O instrumento aplicado foi de um questionário fechado contendo oito questões alternativas e duas questões dissertativas, para que os alunos expressem o que eles entendem por relacionamento interpessoal e como gerenciam os conflitos com os outros alunos.

Segundo Gil (1999 p. 128), o questionário pode ser definido:

Como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc.

Diante disso, o objetivo é identificar a importância do relacionamento interpessoal entre os indivíduos e o grupo em que estão inseridos, evidenciando, assim, quais são os principais efeitos que os conflitos podem causar nas relações, pois hoje a comunicação é um fator importante para se ter um convívio sadio com os colegas e uma relação mais equilibrada.

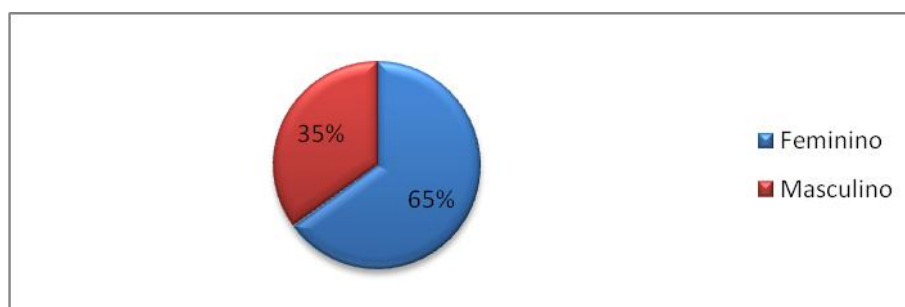
Dessa maneira, por meio do questionário aplicado para os alunos, será feita a coleta de informações, através das respostas obtidas a respeito do relacionamento interpessoal, analisado pelos autores citados no referencial teórico.

4 Análise de Dados

O questionário foi aplicado pessoalmente para vinte e nove pessoas do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior Confessional, em duas salas com, mais ou menos, trinta e seis alunos no total, ou seja, foi alcançado o objetivo proposto de 80%, para que os resultados fossem melhor analisados, evidenciando as relações que acontecem com diferentes intensidades na Instituição.

Desse modo, foi possível verificar como ocorrem as relações entre os alunos e como eles gerenciam os conflitos. Foi elaborada uma amostra de como ocorrem as relações na universidade, conforme descrito abaixo:

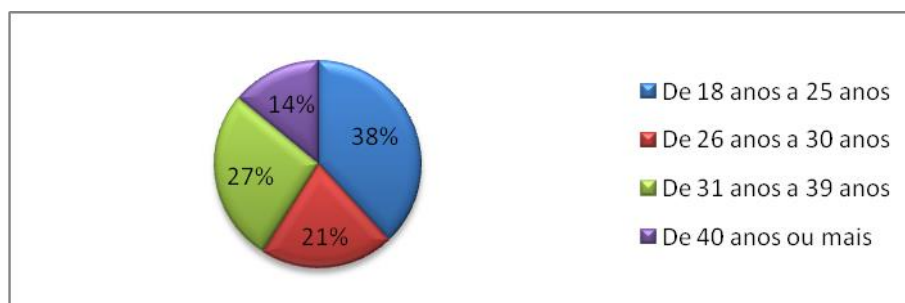
Gráfico 1: Qual o seu sexo?



Fonte: Elaborado pela autora.

Nota-se que, após analisar os questionários aplicados entre os alunos da Instituição de Ensino Superior, que compõem as duas salas do curso de Administração, percebe-se que 65% dos alunos são do sexo feminino e 35% do sexo masculino.

Gráfico 2: Qual a sua idade?

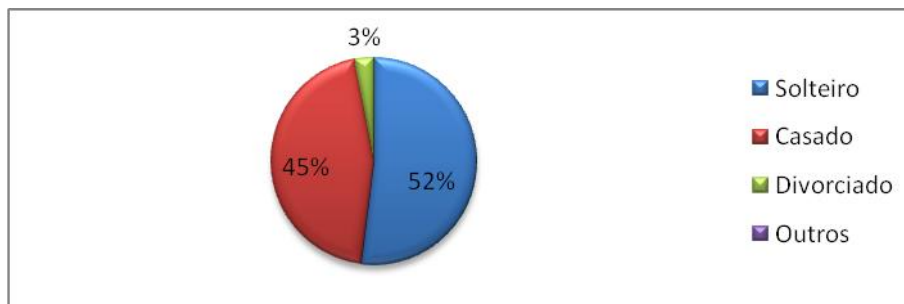


Fonte: Elaborado pela autora.

Observa-se que há uma grande variedade de idade dentro do ambiente universitário, podendo-se perceber que os alunos com a faixa de idade entre 18 anos a 25 anos correspondem a 38% dentre os vinte e nove entrevistados da

Instituição. Assim, o menor percentual é dos alunos de 40 anos ou mais, que equivalem a 14% dos alunos.

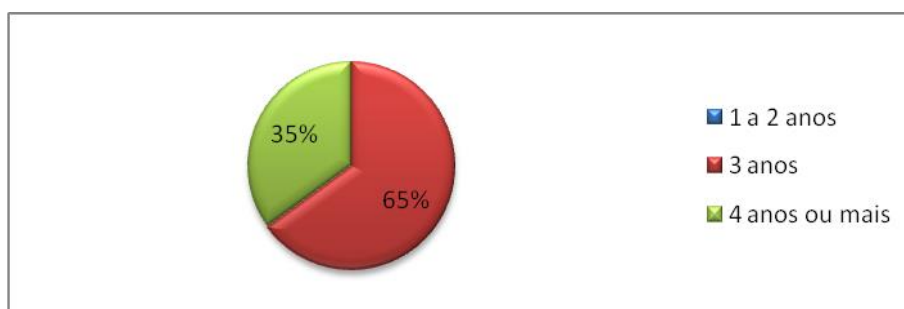
Gráfico 3: Qual o seu estado civil?



Fonte: Elaborado pela autora.

Percebe-se que na Instituição de Ensino Superior há um número maior de solteiros, que corresponde a 52% dos alunos. Desse modo, 45% são de universitários casados e apenas 3% são de divorciados na Instituição.

Gráfico 4: Você está há quanto tempo no Ensino Superior?



Fonte: Elaborado pela autora.

Para melhor identificar qual o grau de conhecimento do universitário, foi elaborada uma questão referente ao tempo que o aluno está no Ensino Superior. Assim, 65% dos entrevistados estão cursando o terceiro ano de faculdade, e o restante, 35%, estão no quarto ano ou mais.

Quadro 1: Você sabe o que é Relacionamento Interpessoal? Descreva o que é.

Sim, é o modo como as pessoas se relacionam, como se comportam em grupos.
Sim, tipo de relacionamento dentro de um ambiente, seja ele familiar, escolar, organizacional ou comunitário.
Sim, é saber não só se comunicar bem, mas saber se colocar no lugar do outro e saber que ninguém é igual a ninguém.
Sim, relacionamento entre duas ou mais pessoas, em diversos ambientes, familiar, profissional etc.
Sim, relação entre as pessoas, professores, alunos, parte da diretoria, enfim, relacionar com pessoas.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na questão cinco foi analisado se o aluno sabe o que é Relacionamento Interpessoal, à qual foi respondida de forma objetiva. Desse modo, foram destacadas algumas respostas para embasar a elaboração deste trabalho.

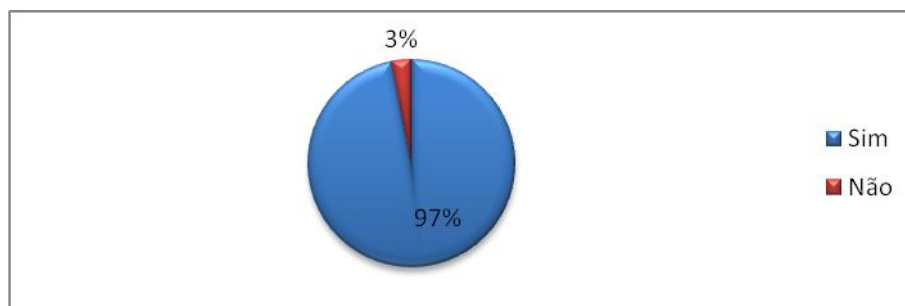
Na visão de Lima (2012), as relações interpessoais fazem parte da vida das pessoas em qualquer ambiente, sendo importante para elas se desenvolverem.

Desse modo, Carvalho (2010) vem complementar as respostas obtidas dos universitários sobre o Relacionamento Interpessoal e afirma que "o melhor relacionamento não é aquele que une pessoas perfeitas, mas aquele onde cada um aceita os defeitos do outro e consegue perdão pelos próprios defeitos".

Relacionar-se é dar e receber ao mesmo tempo, é abrir-se para o novo, é aceitar e fazer-se aceito, buscar ser entendido e entender o outro. A aceitação começa pela capacidade de escutar o outro, colocar-se no lugar dele e estar preparado para aceitar o outro em seu meio. (ROCHA, 2010, p. 16).

Mediante as respostas obtidas e as definições dos autores, pode-se observar que o Relacionamento Interpessoal é um tema abordado em sala de aula e que cada vez mais se torna indispensável no ambiente universitário. Assim, saber como se relacionar e discutir opiniões são essenciais para um convívio entre os alunos no ambiente universitário.

Gráfico 5: Você possui uma relação de fácil comunicação com seus colegas de faculdade?



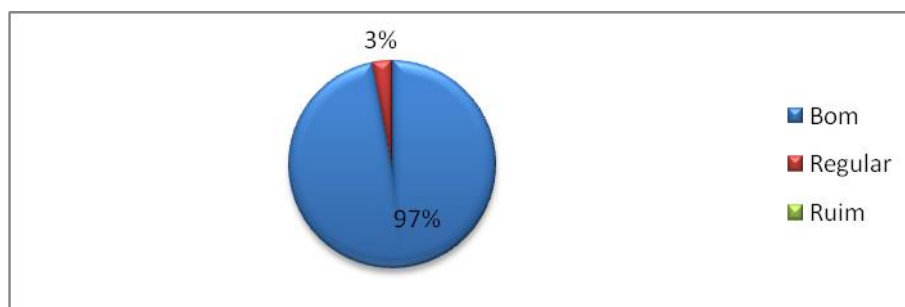
Fonte: Elaborado pela autora.

A comunicação é o ponto principal para que o relacionamento interpessoal flua de maneira a fortalecer as relações. Pois a comunicação, seja ela verbal ou até por um gesto, faz-se importante para o desenvolvimento do ser humano.

Comunicar-se, portanto, é uma habilidade essencial nas sociedades contemporâneas, pois permite compreender e se expressar de modo mais assertivo em qualquer contexto, além de manter o foco diante de uma infinidade de informações que atravessam o cotidiano acadêmico ou profissional. (CAMPOS, 2015, p. 06).

Contudo, a comunicação é a melhor maneira para que o universitário troque informações e experiências com as outras pessoas, visto que a essência da vida é se comunicar. Desse modo, 97% possuem fácil comunicação com outro aluno e apenas 3% não têm uma boa comunicação.

Gráfico 6: Como é a relação com seus colegas?

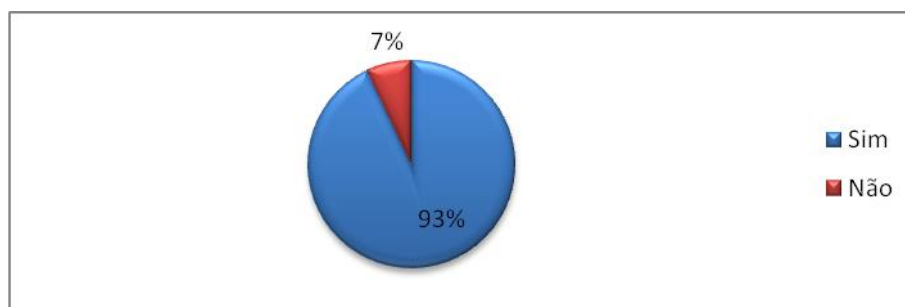


Fonte: Elaborado pela autora.

Ter uma relação estável dentro do ambiente universitário se torna um ponto fundamental para o desenvolvimento do aluno e faz com que as relações se desenvolvam de forma mais ampla.

Entretanto, Cabral (2014) vem complementar que o ser humano rejeita as mudanças, as diferenças e o novo, já que isso vem despertar a ansiedade e o receio de entrar em um ambiente que não está no seu cotidiano. Assim, pode-se notar que 97% dos alunos possuem um bom relacionamento com o outro, 3% têm relações regulares, nas quais ele procura entender o outro, e nenhum aluno dispõe de um relacionamento ruim.

Gráfico 7: Você se coloca no lugar do outro para entender suas ideias e facilitar a comunicação no ambiente universitário?

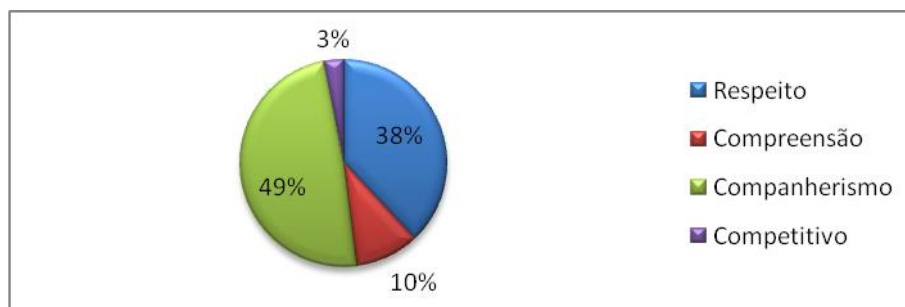


Fonte: Elaborado pela autora.

Segundo Farias (2007), a comunicação é determinante para o desenvolvimento de uma comunidade, pois é através dela que são expressos os conceitos, os pensamentos, as ideias e a evolução do ser humano na interação de aprender e ensinar ao outro. Assim, pode-se observar que a maioria dos alunos procura entender as ideias e facilitar a comunicação, fazendo com que o ambiente universitário seja acolhedor.

Desse modo, 93% dos alunos se colocam no lugar do outro para uma melhor comunicação, fazendo com que aconteça um trabalho em equipe e os colegas de classe estejam cada vez mais motivados. Apenas 7% dos alunos que responderam ao questionário afirmaram que não entendem as ideias para facilitar a comunicação.

Gráfico 8: Como você classifica a sua relação com o outro indivíduo no ambiente universitário?



Fonte: Elaborado pela autora.

Nota-se que o ambiente universitário faz com que, cada vez mais, os alunos criem laços uns com os outros. Com isso, pode-se observar que os 49% dos alunos são companheiros, 38% buscam respeitar o outro, 10% são compreensivos com as atitudes dos outros e apenas 3% são competitivos.

Mas pode-se perceber também que, mesmo com um percentual pequeno, a competição está presente no ambiente universitário. Com isso, Farias (2007) afirma que "a competição é um fenômeno tipicamente humano, nela não existe convivência sadia, pois a vitória de um implica a derrota, a negação, o aniquilamento do outro". Desse modo, é preciso sempre saber ponderar o grau de competição para que isso não afete a convivência e interação.

Quadro 2: Você consegue gerenciar os conflitos com seus colegas? Explane.

Sim, às vezes é difícil, pois cada um pensa de um jeito, mas, na maioria das vezes, consegue resolver os conflitos.
Acredito que sim, pois cada pessoa tem o seu ponto de vista e sua opinião, todos devem ser respeitados; no entanto, certas atitudes devem ser contornadas com paciência e sensatez para que a harmonia prevaleça.
Sim, creio que com os conceitos aprendidos em sala de aula, o aluno consiga desenvolver essa competência, gerenciar os conflitos e respeitar o próximo.
Sim, quando percebo que há dificuldade, busco conversar, tentando escutar, entender a situação, para ver o que posso fazer para ajudar a resolver o conflito.
Sim, em alguns trabalhos em grupo, onde tinham diferenças de ideia, eu me lembrava de que, por melhor que fosse uma ideia, era preferível acolher a de todos e misturá-las.

Fonte: Elaborado pela autora.

Na décima questão foi analisado como os universitários conseguem gerenciar seus conflitos com os outros universitários dentro da Instituição de Ensino Superior Confessional.

Esse questionário se fez importante, visto que é preciso entender como acontecem as relações dentro do ambiente universitário, como o aluno acolhe as diferenças e faz das dificuldades um incentivo.

Segundo Ferreira (2007), o conflito é uma questão de percepção pelas partes envolvidas, onde, se ninguém identificar que está em conflito, geralmente entende-se que ele não exista.

Dessa maneira, foi elaborada uma questão para que os alunos expressassem se conseguem gerenciar seus conflitos, e a maioria afirmou que sim, que tentam solucionar os conflitos de forma clara e sensata.

Ainda de acordo com Ferreira (2007), os conflitos também podem se descrever através da oposição ou incompatibilidade na interação, e isso pode determinar o início do processo do conflito. Assim pode-se afirmar que na universidade são inevitáveis os conflitos, mas gerir e saber resolvê-los da melhor maneira possível é a melhor forma para o crescimento do universitário.

5 Considerações Finais

Este estudo foi de grande relevância por aprofundar as questões que fazem da faculdade um ambiente de aprendizagem e de grande importância, já que possibilita que os estudantes se preparem para novos caminhos. Assim, é importante evidenciar que as relações que ocorrem dentro do ambiente universitário podem influenciar no Relacionamento Interpessoal entre os estudantes e na qualidade dos trabalhos em equipe.

Observa-se que, a maioria é do sexo feminino, jovens entre 18 a 25 anos e de estado civil solteiro. Esses estudantes, mesmo jovens, sabem o que é Relacionamento Interpessoal, buscam entender as ideias para facilitar a comunicação e gerenciar os possíveis conflitos entre seus colegas.

É importante perceber que, mesmo com as diferenças de personalidades, os universitários fazem com que as relações sejam saudáveis. Desse modo, os trabalhos em equipe tornam-se um momento de aprendizagem e desenvolvimento das suas relações.

A problematização foi respondida através do questionário, que procurou analisar a seguinte questão: "como o relacionamento interpessoal pode influenciar no ambiente universitário?", por meio das relações que acontecem dentro da universidade que podem dificultar ou facilitar a comunicação. Os resultados mostram que, mesmo diante das diferenças, os alunos se deixam influenciar de forma positiva, já que os mesmos utilizam dos conceitos aprendidos em sala para respeitar o próximo e sua opinião.

O objetivo deste trabalho foi alcançado, visto que foi possível identificar como os estudantes universitários se deixam influenciar pelas diferentes situações vividas na universidade. Pois é diante dos ensinamentos em sala de aula que os professores cada vez mais abordam sobre o Relacionamento Interpessoal para entender o outro, gerenciar os conflitos, fazendo com que o universitário saiba lidar com possíveis discussões, bem como conviver com o outro e na sociedade.

Destaca-se que o estudo traz apenas uma pequena amostragem, sendo necessário ampliar a pesquisa. Diante disso, a relevância do tema que ressalta o relacionamento interpessoal entre os estudantes universitários do Ensino Superior de uma Instituição Confessional propõe que sejam feitas novas pesquisas para aprofundar o tema e identificar como ocorrem as relações entre os alunos, professores, coordenadores, diretores e demais membros da Instituição, de modo que cada vez mais seja evidenciado em sala o quão importante é se relacionar com o outro.

Referências

BONFADA, Jonas. **Satisfação no Trabalho**: um estudo de caso sobre as dimensões, relacionamento interpessoal e trabalho em equipe, Ijuí- RS, 2013.

Disponível em:

<<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1941/Trabalho%20de%20Conclus%C3%A3o%20de%20Curso%20REVISADO%20Jonas%20Bonfada.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 05 maio 2017.

CABRAL, Iolanda Curinga. **Relação Interpessoal**: um desafio no espaço escolar, Paraíba, 2014. Disponível em:

<<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/6220/1/PDF%20-%20Iolanda%20Curinga%20Cabral.pdf>> Acesso em: 31 ago. 2017.

CAMPOS, Lara. **Comunicação**, São Paulo, 2015. Disponível em:

<https://anhembi.blackboard.com/bbcswebdav/institution/laureate/conteudos/comunicacao/ebook/comunicacao_unidade_1.pdf> Acesso em: 31 out. 2017.

CARLOS, Joaquim. **Definições de Relacionamentos Interpessoais**, Jaguariúna, 2008. Disponível em:

<<http://www.revistaintellectus.com.br/DownloadArtigo.ashx?codigo=222>>. Acesso em: 05 maio 2017.

CARVALHO, Adriany Rosa de Matos. **Relações Interpessoais e Desenvolvimento de Equipes**, Recife, 2010. Disponível em:

<<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/salao-rel-interpessoais.pdf>> Acesso em: 05 nov. 2017.

CHANLAT, Jean François. **O Indivíduo na Organização**: dimensões esquecidas. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Iniciação à Teoria Das Organizações**. 1. ed. São Paulo: Manole Ltda, 2010.

FARIAS, Helena Bento Farias. **As Relações Interpessoais na Escola**, 2007.

Disponível em:

<http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/1718/Farias_Cristina_Helena_Bento.pdf?sequence=1>. Acesso em: 09 set. 2017.

FERREIRA, Humberto Medrado Gomes. **Conflito Interpessoal em equipes de trabalho**: o papel do líder como gerente das emoções do grupo, 2007. Disponível

em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos07/1271_SEGET_2_2007_2.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2017.

FONSECA, Luciana et al. **Relacionamento Interpessoal & Trabalho em Equipe: impactos num ambiente organizacional**, 2016. Disponível em: <http://www.inovarse.org/sites/default/files/T16_215.pdf>. Acesso em: 05 maio 2017.

FRESCHI, Elisangela Mottin; FRESCHI, Márcio. **Relações Interpessoais: a construção do espaço artesanal no ambiente escolar**, 2013. Disponível em: <http://www.ideal.com.br/getulio/restrito/upload/revistasartigos/20_1.pdf>. Acesso em: 09 maio 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GUIMARÃES, Sueli Édi Rufini; BORUCHOVITCH, Evely. **O Estilo Motivacional do Professor e a Motivação Intrínseca dos Estudantes: uma perspectiva da Teoria da Autodeterminação**, 2004. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/188/18817202.pdf>>. Acesso em: 04 Set. 2017.

LIMA, Crislaine Aparecida Lamb. **Relacionamento Interpessoal no Ambiente de Trabalho**. Assis, 2012 . Disponível em: <<https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/0811260987.pdf>> . Acesso em: 05 nov. 2017.

LEITÃO, Sergio Proença; FORTUNATO, Graziela; FREITAS, Angilberto Sabino. **Relacionamentos Interpessoais e Emoções nas Organizações: uma visão biológica**. Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v40n5/a07v40n5.pdf>>. Acesso em: 11 out. 2017

MACHADO, Magali de Fátima; EVANGELISTA, Renata Alessandra; BUENO, Alexandre de Assis. **Relações Interpessoais na Escola e Clima Escolar: um caminho possível**, 2016. Disponível em: <<file:///C:/Users/Gustavo/Downloads/697-2756-2-PB.pdf>>. Acesso em 10 maio 2017.

RAMPAZZO, Lino. **Metodologia Científica: para alunos dos cursos de graduação e pós- graduação**. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

RESENDE, Juliana Alves Campos. **Questão Ética no Relacionamento Afetivo entre Professores e Alunos Universitários**, 2012. Disponível em: <<http://imepac.edu.br/oPatriarca/v7/arquivos/artigos/JULIANA.pdf>>. Acesso em: 31 ago. 2017.

ROCHA, Elizângela Bispo. **Relações Interpessoais: uma análise empresarial e social**, 2010. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/articles/26749/1/relacoes-interpessoais>>. Acesso em: 30 out. 2017.

SANTOS, et al. **A Relação Entre Vida Acadêmica e a Motivação para Aprender em Universitários**, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v15n2/v15n2a10>>. Acesso em: 01 set. 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, D. et al. **A Importância do Relacionamento Interpessoal no Contexto Organizacional**, 2008. Disponível em: <http://www.convibra.org/2008/artigos/289_0.pdf>. Acesso em: 05 maio 2017.

SILVA, Elaine Aparecida. **Relações Interpessoais no Ambiente Escolar**, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/viewFile/20509/10940>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

SILVA, Francilene Rodrigues. **A Construção da Relação de Convivência entre alunos no Espaço Escolar**, 2010. Disponível em: <<http://www.uespi.br/prop/siteantigo/XSIMPOSIO/TRABALHOS/INICIACAO/Ciencias%20da%20Educacao/A%20CONSTRUCAO%20DA%20RELACAO%20DE%20CONVIVENCIA%20ENTRE%20ALUNOS%20NO%20ESPACO%20ESCOLAR.pdf>> Acesso em: 07 set. 2017.

SILVA, Solineide Moura. **O Clima Organizacional na Coordenadoria de Planejamento da Universidade Estadual do Piauí - UESPI**, Terezina- PI, 2007. Disponível em: <<http://www.uespi.br/site/wp-content/themes/uespi/proplan/arquivos/MONOGRAFIA%20SOLINEIDE.pdf>>. Acesso em: 08 maio 2017.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZANELLI, José Carlos. **O Psicólogo nas Organizações de Trabalho**. Porto alegre: Artmed, 2009.